



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

JOSÉ ARYELSON DOS SANTOS DA SILVA

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS ALUNOS DO 6º AO 9º
ANO DO MUNICÍPIO DE CUMARU - PE

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ ARYELSON DOS SANTOS DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS ALUNOS DO 6º AO 9º
ANO DO MUNICÍPIO DE CUMARU - PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador(a): Edil de Albuquerque
Rodrigues Filho**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, José Aryelson dos Santos da.

Avaliação do Índice de Massa Corporal dos Alunos do 6º ao 9º Ano do
Município de Cumaru - PE / José Aryelson dos Santos da Silva. - Vitória de
Santo Antão, 2023.

22 : il., tab.

Orientador(a): Edil de Albuquerque Rodrigues Filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura,
2023.

1. Atividade Física. 2. IMC. 3. Adolescentes. I. Rodrigues Filho, Edil de
Albuquerque. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

JOSÉ ARYELSON DOS SANTOS DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS ALUNOS DO 6º AO 9º
ANO DO MUNICÍPIO DE CUMARU - PE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 27/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Edil de Albuquerque Rodrigues Filho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Estadual de Campinas

Dedicatória

Dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, meus irmãos e aos meus amigos que me ajudaram nesta jornada da graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem ele nada é possível ser feito. Em segundo lugar, agradeço aos meus pais que me apoiam, incentivam e torcem pelo meu sucesso; aos meus irmãos que estão sempre comigo e torcem sempre por mim. Quero agradecer também ao meu orientador pelas orientações, ajudas, por estar comigo nesse trabalho. Por último, mas não menos importante, agradecer aos meus amigos, que direta e indiretamente me ajudaram na construção do meu trabalho de conclusão de curso e na minha jornada de graduação.

RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar o índice de massa corporal de adolescentes matriculados no ensino fundamental II da rede municipal de ensino do município de Cumaru – PE. Estudo de caráter descritivo, de natureza quanti-qualitativa com dados de 98 estudantes voluntários, sendo 64 do sexo feminino e 34 do sexo masculino. Os dados foram coletados no ano de 2022 em duas escolas do município de Cumaru - PE que ofertam o ensino fundamental II. Após coletados e tabulados, os dados foram estratificados por sexo para análise. Após análise, os dados mostraram que em ambos os sexos prevalece, segundo a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) do Ministério da Saúde, a classificação abaixo do peso e a classificação peso adequado ou normal.

Palavras-chave: atividade física; imc; adolescentes.

ABSTRACT

The objective of the study was to evaluate the body mass index of adolescents enrolled in elementary school II of the municipal education network in the city of Cumarú - PE. Descriptive, quantitative and qualitative study with data from 98 volunteer students, 64 female and 34 male. Data were collected in the year 2022 in two schools in the city of Cumarú - PE that offer elementary education II. After being collected and tabulated, data were stratified by sex for analysis. After analysis, the data show that in both sexes prevail, according to the classification of the Body Mass Index (BMI) of the Ministry of Health, the underweight classification and the adequate or normal weight classification.

Keywords: physical activity; bmi; teenagers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 Local da Pesquisa.....	12
3.2 Recrutamento dos Participantes.....	12
3.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	13
3.4 Procedimentos Para Coleta de Dados.....	13
4 ASPECTOS ÉTICOS.....	14
5 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DOS DADOS.....	15
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
7 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, publicou Diretrizes Sobre Atividade Física e Comportamento Sedentário, no qual, especialmente para crianças e adolescentes, recomenda uma prática de atividades físicas de moderada a vigorosa intensidade pelo menos 60 minutos por dia, ao menos 3 (três) vezes na semana, com o intuito de combater o sedentarismo e criar hábitos e interesses, diminuindo o tempo gasto em frente às telas. Pois, a adoção de hábitos saudáveis, especialmente na adolescência, traz benefícios que estão ligados à saúde esquelética, ao controle da pressão sanguínea, melhora da aptidão física, além de proteção contra o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (SANTOS et al., 2014; TENÓRIO et al., 2010).

Contudo, o avanço e uso desenfreado da tecnologia vêm tornado-se uma influência negativa relacionada à saúde, especialmente para adolescentes, uma vez que os jovens tornam-se cada vez mais sedentários, acarretando em prejuízos, como por exemplo, a obesidade, considerada um problema de saúde pública, além de uma doença crônica que pode ter seu início em qualquer fase da vida, resultado de uma pouca prática de atividades físicas e/ou relação com um estilo de vida pouco saudável (ARLINDO JUNIOR, 2013; GUEDES et al., 2020).

Entende-se a Educação Física como uma disciplina componente da Educação Básica que tem a finalidade de introduzir o aluno na cultura corporal de movimento com objetivo de formar um cidadão que possa usá-la, produzi-la e reproduzi-la transformando jogos, esportes, ginásticas, lutas e demais formas culturais de maneira geral (DARIDO; RANGEL, 2005). No seu ensino, a educação física possibilita diferentes aprendizados acerca da cultura corporal de movimento contemplando as dimensões procedimental, conceitual e atitudinal.

Nesse sentido, enquanto disciplina componente da educação básica, a Educação Física tem o papel de possibilitar, estimular e incentivar um estilo de vida saudável, reforçando que a prática de atividade física regular atua como um dos principais meios de prevenção de doenças, além de apresentar benefícios como equilíbrio corporal, mental e emocional, de acordo com Brasil (1998). Incluindo a abordagem saúde renovada, que tem como objetivo a introdução do conceito de saúde, especialmente nas aulas de educação física, como um norte de informação,

conscientização, e incentivo a mudanças de hábitos relacionados à saúde, além da busca por mudanças de estilo de vida (ZANCHA et al., 2013).

Portanto, vale ressaltar que o professor de educação física deve desenvolver e possibilitar uma prática pedagógica criativa e responsável que garanta uma formação adequada, uma vez que ele se torna o mediador do conhecimento. Ressaltando também, o dever da escola oportunizar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes de forma democrática, objetivando o aprimoramento dos alunos, visto que, o ambiente escolar é considerado um local promissor para intervenções necessárias com vistas à promoção da saúde (ARLINDO JUNIOR, 2013; GUEDES et al., 2020).

Assim, o presente estudo teve como foco principal avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) de adolescentes matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino do município de Cumaru - PE, onde os dados foram coletados em 2 escolas do município que ofertam o ensino fundamental II, com a finalidade de levantar e apresentar dados as famílias, as escolas e ao município.

Cumaru, cidade localizada no agreste do Estado de Pernambuco, localiza-se geograficamente a 443 metros de altitude, tendo como limites: ao norte, Surubim e Salgadinho; ao sul, Bezerros; ao oeste, Riacho das almas e ao leste, Passira, além de estar a 120 km da capital do Estado. Apresenta, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2021, uma população estimada de 9.494 habitantes, onde a ausência de estudos sobre essa temática no município motivou a presente investigação com o objetivo de identificar e avaliar o Índice de Massa Corporal dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, apresentando dados para atrair mais estudos a respeito do tema.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o índice de massa corporal de adolescentes matriculados no ensino fundamental II da rede municipal de ensino do município de Cumaru – PE.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o índice de massa corporal de adolescentes matriculados no ensino fundamental II da rede municipal de ensino do município de Cumaru – PE estratificado por sexo.

3 METODOLOGIA

Entende-se Metodologia como o estudo do método para se buscar determinado conhecimento. Demo (2003) diz que Metodologia “trata-se das formas de se fazer ciência. Dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”. Assim, a pesquisa apresenta caráter descritivo, de natureza quanti-qualitativa, onde as informações quantitativas serão interpretadas através de símbolos e números e os dados qualitativos através da observação, interação e interpretação (KNECHTEL, 2014, p. 106).

3.1 Local da Pesquisa

Os dados foram coletados em 2 Escolas Municipais do Município de Cumaru - PE que ofertam o Ensino Fundamental I e II, sendo as turmas de 6º e 9º Ano o foco da pesquisa.

3.2 Recrutamento dos Participantes

Para o presente estudo foi necessário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde garante ao participante da pesquisa o respeito aos seus direitos. Além de ser obrigatório em projetos envolvendo seres humanos. Assim como, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), destinado a indivíduos menores de 18 (dezoito) anos ou legalmente incapazes, com linguagem acessível explicitando seu assentimento em participar da pesquisa, sendo construído separadamente do TCLE, apresentando linguagem e informação acessíveis, sendo que os pais dos menores de idade que devem assinar o TCLE após consentimento dos menores.

Os alunos foram convidados de forma voluntária e pessoalmente dentro das salas de aula, após a explicação dos objetivos da referida pesquisa. No TCLE, terá explicado de forma clara, de fácil compreensão a finalidade da pesquisa e para que ela servirá, juntamente com toda informação necessária sobre a pesquisa. Após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com o (a) responsável, aqueles que voluntariamente quiserem responder, deverão trazer no dia seguinte após a entrega, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

assinado pelo responsável após consentimento do estudante que deseja participar, assim como, entregar também, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelo aluno. Após a entrega, será coletado seus dados antropométricos (peso e altura) para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC).

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

Para a presente pesquisa foram utilizados uma Balança Digital FILIZOLA e um Estadiômetro Compacto Tipo Trena SANNY.

3.4 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados foi realizada de forma presencial, dentro da sala de aula, após a autorização e aprovação do estudo pelo comitê de ética para pesquisa com seres humanos. Os dados foram coletados no ano de 2022 com auxílio de uma balança digital Filizola e um estadiômetro compacto tipo trena Sanny para coleta de dados antropométricos (peso e altura) para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC).

4 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo seguiu os preceitos da bioética dispostos na Resolução 466/12 e as amostras foram selecionadas de forma intencional, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE - 55174116.6.0000.5208) inserido no projeto guarda-chuva intitulado “Análise Cognitiva, Comportamental, Cineantropométrica, Motora e Metabólica, de indivíduos ativos e sedentários”.

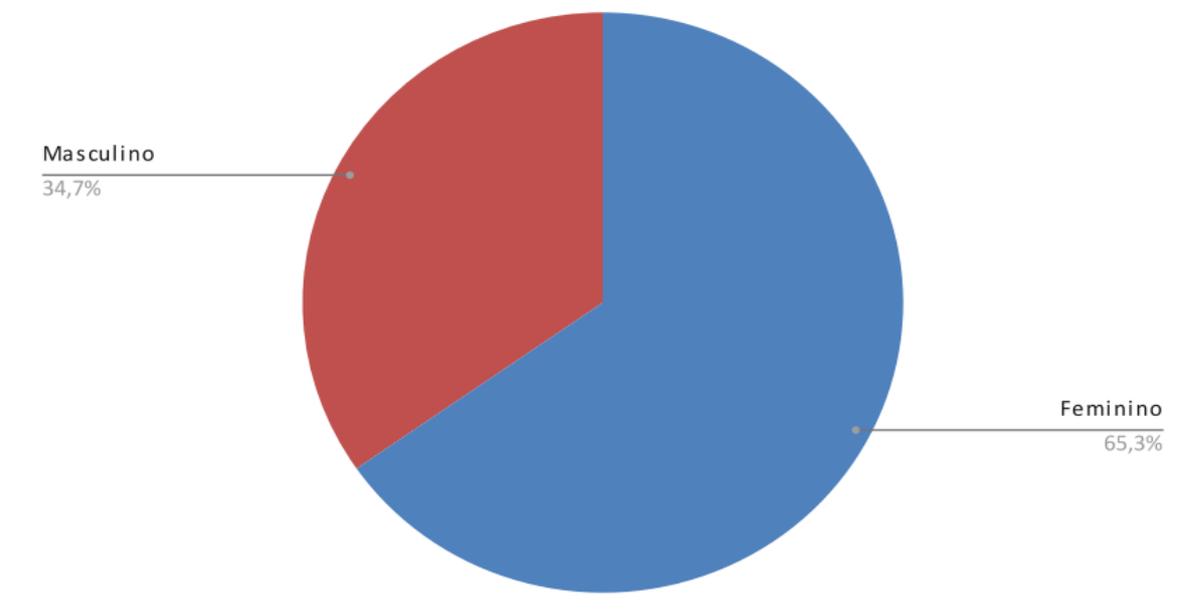
5 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE DADOS

Após a coleta de dados, o Programa de Planilhas Eletrônicas Excel foi utilizado para a análise e armazenamento dos dados. A análise de interpretação dos dados foi realizada por meio da construção interativa de explicação, no qual não requer modelo teórico prévio.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo contou com a participação voluntária de 98 estudantes devidamente matriculados no Ensino Fundamental II, anos finais, da rede municipal de ensino da cidade de Cumaru - PE. Aos quais, foram 34 participantes do sexo masculino e 64 participantes do sexo feminino (gráfico 1). Os participantes apresentam uma faixa etária entre 11 e 17 anos de idade.

Gráfico 1 – Percentual de participantes por sexo



Fonte: O autor (2023)

No sexo feminino foram 64 participantes, após a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) depreendeu-se que 30 delas são classificadas como Abaixo do Peso; 27 são classificadas como peso Adequado ou Normal e 7 classificadas como acima do peso (tabela 1), de acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) do Ministério da Saúde.

No sexo masculino foram 34 participantes, onde após a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) depreendeu-se que 21 deles são classificados como Abaixo do Peso; 9 deles classificados como peso Adequado ou Normal e 4 deles classificados como Acima do Peso (tabela 2), de acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) do Ministério da Saúde.

Tabela 1 – IMC do Sexo Feminino

SEXO FEMININO			
QUANTIDADE (TOTAL)	ABAIXO DO PESO Abaixo de 18,5	ADEQUADO OU NORMAL Entre 18,5 e 24,9	ACIMA DO PESO Entre 25 e 29,9
64	30	27	7

Fonte: O autor (2023)

Tabela 2 – IMC do Sexo Masculino

SEXO MASCULINO			
QUANTIDADE (TOTAL)	ABAIXO DO PESO Abaixo de 18,5	ADEQUADO OU NORMAL Entre 18,5 e 24,9	ACIMA DO PESO Entre 25 e 29,9
34	21	9	4

Fonte: O autor (2023)

Ao serem analisadas, e relacionado com o objetivo do presente estudo, as tabelas apresentam, de acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal do Ministério da Saúde, um índice maior na classificação Abaixo do Peso em ambos os sexos, sendo seguido pela classificação Adequado ou Normal e relativamente baixo os índices da classificação Acima do Peso, levando a reflexões do porquê índices elevados da classificação Abaixo do Peso.

No estudo de (LOURENÇO et al., 2021) onde a finalidade foi investigar se o Índice de Massa Corporal (IMC) estava associado ao tempo excessivo frente a TV independente da atividade física ou com o consumo de alimentos ultraprocessados, chegaram a conclusão que o tempo em excesso frente a tv, o consumo de alimentos ultraprocessados e independente da atividade física, potencializou a associação com o Índice de Massa Corporal (IMC) nos diferentes percentis, incentivando assim, a

estimulação da prática de atividades físicas nas escolas, nas comunidades e em casa, a fim de diminuir o tempo de exposição frente às telas, além da conscientização pela busca de hábitos alimentares saudáveis. Assim como no estudo de (FIDENCIO et al., 2018) que investigaram a associação do tempo de consumo de telas com o Índice de Massa Corporal (IMC), onde os dados apresentaram que a relação entre o tempo de tela e o hábito alimentar contribuem para o excesso de peso, reforçando sobre a necessidade de intervenções que visem a mudança do estilo de vida e o incentivo aos adolescentes pelas práticas de atividades físicas e/ou esportivas.

Entretanto, quando relacionado aos resultados da presente pesquisa, onde é perceptível o elevado nível de classificação abaixo do peso, pode dizer que hábito alimentar, assim como o estilo de vida, tanto pode influenciar para o Índice de Massa Corporal ser modificado para chegar a classificação de sobrepeso/obesidade, quanto influenciar para a classificação abaixo do peso, como evidenciado na presente investigação.

Da mesma forma, no estudo de (MAGALHÃES et al., 2022), que buscou analisar a associação do Índice de Massa Corpórea com o consumo de alimentos saudáveis, ultraprocessados e o nível de aptidão física, observou-se uma elevada prevalência da zona de risco relacionado ao índice de massa corpórea como resultado de uma ingestão de alimentos com baixo valor nutricional e baixo nível de aptidão física, ressaltando assim, a necessidade de incentivo a intervenções educativas para esse público a fim de promover o autocuidado e prevenção de outras doenças. Uma vez que, no estudo de (BORGES, et al., 2017) com o objetivo de avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) e o risco cardiovascular em crianças e adolescentes de uma escola particular, os dados apresentaram uma incidência de sobrepeso e obesidade, em que os autores sugerem a esses escolares grupos de atividades físicas como meio de incentivo inicial na intervenção aos fatores de risco com vistas a minimizar essa incidência, uma vez que doenças cardiovasculares podem ser acometidas em escolares com classificação de sobrepeso e/ou obesidade.

Assim, a presente investigação, que mostra a prevalência da classificação abaixo do peso, leva a inquietação da qualidade da alimentação desses jovens, seja no ambiente escolar, seja no ambiente familiar, na perspectiva de que os pais, as escolas e o município revejam a alimentação ofertada na rede de ensino, assim

como, os pais verificarem a alimentação que oferecem a seus filhos, do mesmo modo os lanches, como forma de prevenir possíveis doenças que podem surgir a partir de uma ingestão de alimentos com baixo valor nutricional.

Relacionando-se com o estudo de (MOURA et al., 2020), que teve como objetivo comparar o Índice de Massa Corporal (IMC) com alguns fatores do estilo de vida, levando a conclusão de que a prática de atividades físicas incluída no estilo de vida pode afetar o Índice de Massa Corporal (IMC), mudando também a percepção e satisfação corporal dos adolescentes, o estudo de (SILVA, et al., 2017) que teve o objetivo de verificar as possíveis relações entre o Índice de Massa Corpórea com o somatório das dobras cutâneas e o nível de atividade física de adolescentes, foi observado que a concentração de tecido adiposo, assim como a prevalência da obesidade foi menor quando o nível de atividade física foi maior, implicando assim, diretamente, no índice de massa corpórea. Reforçando a ideia de que a atividade física é um potencial criador de hábitos saudáveis.

Ao serem analisados, os dados mostram pouca diferença na classificação acima do peso em ambos os sexos, onde vale ressaltar a dúvida se esses jovens brincam na escola e/ou em casa, ou mesmo se nas aulas de Educação Física eles participam. Pois, é sabido que a prática de atividades físicas e/ou esportivas tem relação quando a composição corporal. Assim, cabe investigar se esses jovens praticam algum esporte, seja na escola, seja na comunidade ou algum tipo de atividade física no seu dia a dia.

Com base nesta discussão, o presente estudo sugere análises mais abrangentes relacionadas ao tema, reforçando o papel da escola e família na promoção da saúde. Assim como o trabalho de temas relacionados à saúde nas aulas de Educação Física, incentivando mudanças no estilo de vida com vistas a uma educação para a saúde.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo contribuiu para conhecer o Índice de Massa Corporal (IMC) dos adolescentes matriculados do 6º ao 9º ano Ensino Fundamental II da rede de ensino pública do município de Cumaru - PE, onde os resultados indicam uma prevalência da classificação Abaixo do Peso e Peso Adequado ou Normal, segundo classificação do Índice de Massa Corporal do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

ARLINDO JUNIOR, F. L. Educação Física no Ensino Fundamental II: Experiência Pedagógica a Partir do Campo de Estágio Supervisionado III, **EDFsports Revista Digital**, Buenos Aires – Argentina, ano 18, n. 180, 2013.

BORGES, J. B. C. et al. Avaliação do Índice de Massa Corporal e Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes de uma Escola Particular na Cidade de Marília, SP. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v.6, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. I Congresso Latino-Americano em Obesidade. Rio de Janeiro, 1998.

Cumarú (PE) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/cumarú.html>. Acesso em: 29 mar. 2023.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola. **Coleção Educação Física no Ensino Superior**. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2005.

DEMO, P. Educar Pela Pesquisa. 6. ed. Edição: Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FIDENCIO, J. et al. Associação Entre Estado Nutricional, Horas de Consumo de Tela e de Atividade Física em Adolescentes. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 12, n. 72, p. 535-541, 2018.

GUEDES, U. I. S. et al. Obesidade em Escolares: Uma Realidade no Brasil que Pode Estar Associada ao Absenteísmo nas Aulas de Educação Física. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Piracicaba - SP, v. 12, n. 2, p. 2, 2020.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da Pesquisa em Educação: Uma Abordagem Teórico-Prática Dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, p. 531-534, 2014.

LOURENÇO, C. L. M. et al. Associação Entre Tempo Excessivo Frente à TV e Índice de Massa Corporal em Adolescentes Brasileiros: Uma Análise de Regressão Quantílica da PeNSE, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 5817-5828, Nov. 2021.

MAGALHÃES, F. T. O. et al. Associação Entre Índice de Massa Corpórea, Consumo de Alimentos Saudáveis, Ultraprocessados e Aptidão Física em Adolescentes. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v.16, n.104, p.870-877. Set/Out. 2022.

MOURA, A. R. L. I. et al. Índice de Massa Corporal, Estilo de Vida e Imagem Corporal de Adolescentes Escolares: Comparações e Associações. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 14, n. 88, p. 870-876, 2020.

SANTOS, G. C. et al. Atividade Física em Adolescentes: Uma Comparação Entre os Sexos, Faixas Etárias e Classes Econômicas. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, Pelotas – RS, v. 19, n. 4, p. 455-464, jul. 2014.

SILVA, R. C. D. et al. Relação do Índice de Massa Corpórea e Somatório de Dobras Cutâneas com o Nível de Atividade Física de Adolescentes. **Revista Univap**. São José dos Campos - SP, v.23, n.42. Julho, 2017.

TENÓRIO, M. C. M. et al. Atividade Física e Comportamento Sedentário em Adolescentes Estudantes do Ensino Médio. **Revista brasileira de epidemiologia**, [S.L.], v. 13, p. 105-117, mar. 2010.

WHO Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behaviour: at a glance. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

ZANCHA, D. et al. Conhecimento dos Professores de Educação Física Escolar Sobre a Abordagem Saúde Renovada e a Temática Saúde. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v.11, n.1, p.204-217. Jan/Mar, 2013.